

Cardeal Agnelo Rossi

Sr. editor:

"Recebi, em minha residência, através de uma portadora amiga e parente, dois livros de autoria do cardeal Agnelo Rossi.

Foi um momento particularmente feliz na história de minha vida, visto que me fez mergulhar, profundamente, em pretéritos tempos de meu viver, enchendo-me de nostalgia!

De fato, esse precioso dia me transpôs a momentos agradáveis de moço, que subia com a velocidade e o entusiasmo que só os moços têm a velha escada de madeira que conduzia ao andar superior do então Centro de Cultura Intelectual, na velha Barão de Jaguará. Lá ouvia as esplêndidas palestras sobre apologética proferidas pelo então padre Agnelo.

Lembrei-me também da velha Faculdade de Campinas, tão bem direcionada, pelo mons. Dr. Emílio José Salim, em cuja faculdade o então padre Agnelo prestava fabuloso contributo.

Esses dois volumes que recebi irão figurar e enriquecer minha pobre biblioteca...

No primeiro livro, assim intitulado: 'Campineiro, pela Graça de Deus', rico em citações históricas, fala dom Agnelo, sobre a história da Igreja, com perfis maravilhosos de bispos do passado.

Ao folheá-lo rapidamente, deparei assustado à folha 81 que seu autor, numa demonstração simples e inquestionável de sua bondade e fraternidade, fez constar na indicação bibliográfica da referida obra o nome deste modesto cronista, divulgando sua obra: 'Campinas era assim'.

Ao citar o autor em questão, à folha 57, dom Aníger Francisco Maria Melillo, veio-me à mente a suave recordação de meus tempos de menino, de congregado mariano da Matriz do Carmo de Campinas, onde ele, moço ainda e eu menino, era o então padre Melillo.

'Campineiro, pela Graça de Deus' é um suave convite a uma boa leitura nostálgica, onde cardeal Agnelo cita os bispos da diocese de então, desde dom Joaquim José Vieira (9-12-1983) a dom Gilberto Pereira Lopes.

No seu segundo livro, 'Brasil: Integração de Raças e Nacionalidades', confessa dom Agnelo, o que já sabia de há muito, ser um dedicado estudioso do protestantismo no Brasil, especializando-se nesse tema na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, havendo publicado 'O Diretório Protestante no Brasil' (1938), 'A Questão Protestante no Brasil' (1940), bem assim como uma série de volumosos estudos na Revista Eclesiástica Brasileira, isso de 1941 a 1957.

Fala sobre Portugal e portugueses. Sobre o índio e o negro, afirmando que este último (folha 39) se constituiu verdadeiramente uma página escura e dolorosa da nossa história: a escravidão negra. Um estudo minucioso e raro da integração de raças e nacionalidades em nosso Brasil. Uma obra de extremo valor que se presta para consulta de estudiosos no assunto. Às folhas 238, 239 e 240 verifica-se a vastidão de bibliografias consultadas, o que é um testemunho veemente do valor da obra aqui analisada superficialmente.

De resto, formulo os meus sinceros e públicos agradecimentos por tão rica dádiva, bem como as minhas desculpas pelo atrevimento em desejar fazer, como fiz, essas deslustradas considerações."

Rafael Mila Bueno

"Biblioteca do Povo"

18-IV-1992

00244 365